

# CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE 1092 PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA NO RS

Julian Vicenzi<sup>1,2</sup>, Paulo Dornelles Picon<sup>1</sup>

1. Comissão de Medicamentos Excepcionais - COMEX, Hospital de Clínicas de Porto Alegre - RS – Brasil.

2. Bolsista PROBIC/FAPERGS/UFRGS - 2014/2015.

## INTRODUÇÃO

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença auto-imune desmielinizante do sistema nervoso central. No âmbito do SUS, o Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) visa a garantir o tratamento medicamentoso de doenças – incluindo EM – cujas linhas de cuidado estão definidas em Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) do Ministério da Saúde. A solicitação desses medicamentos fornecidos pelo SUS é através de abertura de Processo Administrativo de Medicamentos Especializados.

## OBJETIVOS

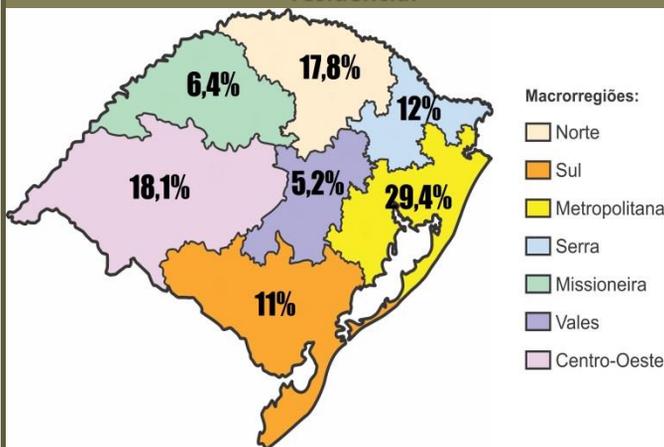
Traçar o perfil clínico-epidemiológico do paciente com EM no Rio Grande do Sul que faz uso dos medicamentos fornecidos pelo CEAF.

## MÉTODOS

Informações contidas em 1092 Processos Administrativos de Medicamentos Especializados (RS) – que se enquadravam nos critérios de inclusão do PCDT-EM – foram coletadas entre julho de 2011 e novembro de 2013. Foi realizada a coleta dos seguintes dados: idade, sexo, serviço de saúde utilizado, região de residência, medicamento, alterações na RM e resultado clínico da Escala Expandida do Estado de Incapacidade (EDSS); no entanto, alguns processos não continham todos esses dados. As informações foram organizadas no EPI-INFO e analisadas estatisticamente no software SPSS.

## RESULTADOS

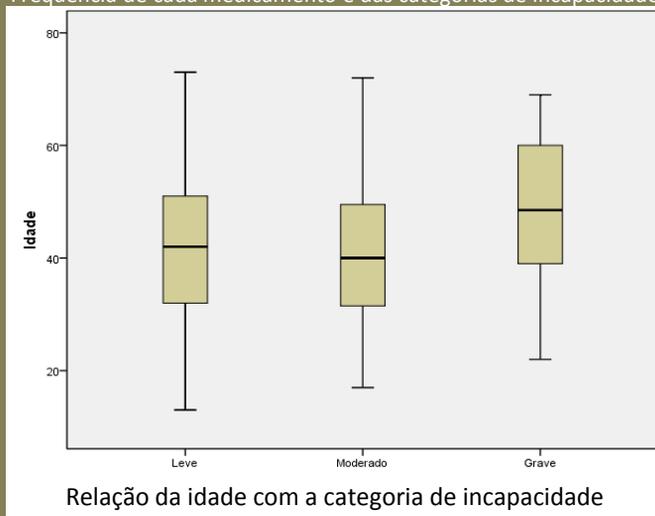
Distribuição dos pacientes de acordo com a região de residência:



A idade média dos pacientes foi de 43,01 ( $\pm 12,4$ ) anos, sendo que a idade mínima e máxima foi de 13 e 83 anos respectivamente. Maior proporção em mulheres, 2,7:1. 29,4% dos pacientes vive na região metropolitana; 35,8% são atendidos pelo SUS. Em relação ao tratamento, 53,1% utilizam Betainterferon 1<sup>a</sup>. De acordo com o EDSS, 78,3% apresentam incapacidade leve. 2,9% dos homens e 0,9% das mulheres apresentaram EDSS grave. Demais dados constam nas figuras e tabela a seguir.

| CATEGORIAS                                     | N           | %          |
|--|-------------|------------|
| <b>MEDICAMENTOS</b>                            |             |            |
| Azatioprina                                    | 12          | 1,2        |
| Natalizumab                                    | 17          | 1,7        |
| Betainterferon 1A 22 mcg                       | 77          | 7,5        |
| Betainterferon 1B 300 mcg                      | 124         | 12,1       |
| Betainterferon 1A 44 mcg                       | 166         | 16,2       |
| Betainterferon 1A 30 mcg                       | 302         | 29,4       |
| Acetato de Glatiramer                          | 329         | 32         |
| <b>TOTAL</b>                                   | <b>1027</b> | <b>100</b> |
| <b>ESCALA EXPANDIDA DE INCAPACIDADE (EDSS)</b> |             |            |
| Incapacidade leve                              | 726         | 78,3       |
| Incapacidade moderada                          | 187         | 20,2       |
| Incapacidade severa                            | 14          | 1,5        |
| <b>TOTAL</b>                                   | <b>927</b>  | <b>100</b> |

Frequência de cada medicamento e das categorias de incapacidade



## CONCLUSÃO

As características de pacientes portadores de EM cadastrados no programa de dispensação de medicamentos especializados do Estado, ao serem descritas, contribuem com o estudo epidemiológico da EM no Brasil, já que há poucas publicações sobre o assunto.